



ORGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmãdade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 912 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 22857

## JÁ CHEGARAM os postes para a luz eléctrica

No dia 17 de Fevereiro pelas 12 h. chegaram a Aldeia duas camionetas com postes para a luz eléctrica.

Em sinal de regozijo subiram ao ar algumas dúzias de foguetes.

A vinda dos postes para a electrificação de Aldeia foi a melhor resposta que a Hidro-Eléctrica de Arganil podia dar ao nosso artigo «Luz Eléctrica».

Se viesse dizer que a electrificação de Aldeia era ponto assente ser este ano, já ficaríamos muito satisfeitos e viria desfazer boatos infundados e outros mal entendidos.

Mas assim é melhor, envia material dando princípio à obra, mostrando, com factos, que deseja cumprir os seus compromissos.

Deus queira que a obra prossiga sem desfalecimentos e sem arrefecimento para que em breve a luz em Aldeia seja uma realidade.

## Maria Mãe de Deus

A malignidade diabólica envenenou o género humano quando instilou o seu veneno na alma dos nossos primeiros progenitores. E o príncipe das trevas gloriava-se por ter enganado o homem a ponto de o despojar dos dons divinos de que Deus o tinha adornado.

O homem foi desnudado do dote da imortalidade. Ouviu dos lábios divinos o decreto que o condenava a comer o pão com o suor do seu rosto, vindo por fim a morrer. O seu corpo ficou ameaçado de voltar ao pó de que havia sido formado.

Mas Deus é onnipotente e clemente. A sua natureza é a bondade. A sua vontade é o poder. A sua acção é a misericórdia. Logo acudiu à humanidade decaída com a predestinação de remédios que lhe restaurassem as forças perdidas.

Denunciou à serpente que a mulher havia de ter na sua descendência quem lhe esmagasse a cabeça. Pela primeira vez foi revelado, embora entre as nuvens do mistério, a futura vinda do Redentor. De uma Virgem nasceria o Homem-Deus, e esse nascimento, virginal e incorrupto, condenaria o arruinador do género humano.

Rodaram os tempos, e, no momento prefixo para a realização de altos planos de Deus, o Verbo divino entra

(Continua na 2.ª página)

## Os grandes problemas da vida

Aquela simples, mas tocante, cerimónia da imposição da cinza, no primeiro dia da Quaresma, traz-nos ao pensamento os grandes problemas da vida: lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás-de tornar.

Desde sempre, através dos tempos, o homem tem procurado desvendar certos pontos misteriosos que lhe preocupam a inteligência e o coração: quem és? donde vens? onde estás? para onde vais?

O homem é um ser maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso. Há nele alguma coisa de Deus e alguma coisa da natureza. A vida é um mistério, a morte é outro mistério, talvez mais difícil de compreender, se assim se pode dizer.

Vive-se porquê? morre-se porquê? O homem é um ser inteligente que pensa, descobre, inventa, realiza prodígios assombrosos e, no entanto, um simples mosquito o deita por terra.

Há no homem o desejo da perfeição, a ânsia de mais e melhor; tem horror ao ódio, às injustiças. Quer viver sempre e sente a sede da imortalidade.

Donde vens? de outros mundos? de outros planetas?

Os sábios procuram encontrar na ciência a resposta às suas perguntas e afinal, quanto mais estudam, mais duvidam, e quanto mais avançam menos sabem.

Onde estás? a terra onde nos encontramos não se fez por si mesma. A vida não pode ter aparecido, vinda de seres inanimados; só os seres vivos transmitem a vida, está provado cientificamente.

O sol, a lua, as estrelas, todo o firmamento, são outras tantas maravilhas. Giram no espaço há milhões de anos, sempre seguindo um caminho certo, obedecendo a leis que alguém lhes ditou. Os céus cantam a glória de Deus.

Para onde vamos? Diz a ciência que tudo o que nasce morre e até a própria Terra em que habitamos há-de desfazer-se. Dizem os sábios que o sol já não tem o mesmo calor de há milhões de anos. Será possível que a sua luz e o calor desapareçam por completo? Dizem igualmente que a Terra tende a arrefecer. Algum dia acabará a vida sobre ela?

Se o passado e o presente são mistérios, isto é, se a ciência se reconhece impotente para, duma maneira concreta, poder explicar donde vimos e quem somos, maior ponto de interrogação podemos pôr diante de nós quanto ao futuro.

Só a Religião nos dá respostas que satisfazem.

O mundo foi criado por Deus; o homem foi formado dum pouco de barro e Deus inspirou-lhe a vida e deu-lhe uma alma criada à sua imagem e semelhança.

Por ser formado da terra, o corpo voltará para a terra, mas a alma criada por Deus voltará para Deus.

Sim, o homem tem alma e é ela que em nós sente, pensa, quer; que orienta, que descobre, que inventa, que tem sede do bem, do belo, da justiça; é ela que nos aproxima dum ser mais forte, mais inteligente, mais belo do que nós: de Deus Criador. A alma é imortal. Todos os povos admitem a imortalidade da alma.

Não podemos admitir que o homem fosse criado para viver como qualquer animal, com a infelicidade de saber que vive e que tem de morrer.

Ao homem foi dado outro destino, um fim mais nobre e que corresponde às suas aspirações. A alma criada à imagem e semelhança de Deus é espiritual e imortal e, como Deus é eterno, a alma quer viver enquanto Deus viver também.

«Criaste-nos Senhor para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós».

## Se se descuidam não arranjam lugar

A festa da Senhora das Preces realiza-se, como já foi anunciado, nos dias 24 e 25 do mês de Maio.

Isto não quer dizer que se vá já preparar as merendas e dar cabo das galinhas. Não as assustem por enquanto. Deixem-nas viver naquele engano de alma, ledo e cego, que a faca assassina não deixará viver muito.

É só para lhes dizer que a maior parte das camionetas e autocarros das redondezas, e de mais de 20 léguas ao redor, já estão alugadas há tempo para a festa da Senhora das Preces.

Se os senhores e senhoras de longe se descuidam, não encontram lugar nos carros e perdem uma boa oportunidade de visitar um dos sítios mais aprazíveis da Beira e não tomarão parte nas homenagens que milhares de peregrinos prestarão a Nossa Senhora das Preces.

Não se descuidem.

## O Centenário de LURDES

As solenidades no santuário de Lourdes, no dia 11 de Fevereiro, para comemorar o primeiro centenário da aparição de Nossa Senhora a Bernadette, revestiram-se de grande importância e brilho.

Naquele dia reuniram-se ali mais de 50 mil peregrinos, duzentos bispos, 30 arcebispos e alguns cardeais.

Chegaram muitas peregrinações idas de várias partes do mundo.

O Santo Padre, pela rádio, deu início às cerimónias e dirigiu uma mensagem aos peregrinos.

As solenidades assistiram algumas pessoas de família de Santa Bernadette, entre elas dois sobrinhos.

# Conversando

## RINDO...

— Boas tardes tia Rosa, então que faz? Está sempre aqui sozinha na varanda!...

— Adeus Margarida; olha, estou aqui ao sol, que isto no inverno é muito frio.

— Pois sim senhora, mas olhe que o Fevereiro não quer as velhas ao sol, e o Março é traçoeiro. Dizem até que matou a mãe no mato, com uma saivada.

— Aqui na varanda não faz mal. Olha, estava ansiosa por te ver, para te contar uma novidade. Sabes? a tal das rezas e das bruxas veio aqui tirar deslindes comigo.

— Não me diga outra... então ela atreveu-se a isso? Que culpa tem a tia Rosa das palermices dela?

— Pois é o que te digo. Não sei quem lhe foi contar a nossa conversa e fez pr'á um chinfrim desgraçado e dizem até que saiu prá rua com intenção de me bater.

— Ah! Ah! Ah! agora me riu eu. A tia Rosa está a caçoar comigo.

— Olha que é verdade, não te estou a mentir. Aquilo das rezas e das bruxas dá-lhe algum ganho, porque há muita gente parva que acredita naquelas coisas, e depois viu o arranjinho estragado.

— Pois tia Rosa, foi pena eu cá não estar que, quem lhe deitava na cara muitas porcarias que ela tem feito, era eu. Olhe, ainda há pouco tempo que se ofereceu para arranjar uns remédios para dar a um homem para ele não voltar a casa da mãe e das irmãs. Já

se vê que lhe dava cabo da saúde. Isto é bonito? As raparigas oferece-se também para arranjar drogas para dar aos namorados. Então isto faz-se?

— Olha, deixa-a lá em paz, o mal é dela.

— Pois sim senhora, isto é só por vir cá tirar deslindes consigo. Se ela se metesse em casa e tratasse da vida e dos filhos, outro galo lhe cantava.

— Olha, Margarida, quem não tem temor de Deus, não lhe importa fazer essas coisas. Essa coisa de bruxedo e essas rezas são proibidas pela lei de Deus. Mas quem não vai à missa como é que há-de conhecer os Santos? Quem anda nessas andanças anda em pecado e faz pecado.

Se há doenças, consulta-se o médico. É verdade que há doenças que os médicos não curam, mas não são as curandeiras ou as bruxas que as curam. Deus quer que a gente sofra para castigo dos nossos pecados.

— Olhe, sabe o que ela devia fazer? como estamos na quaresma devia fazer uma confissão bem feita.

— Olha Margarida, esta gente é tão parva que nem desses pecados se confessa e muito menos se arrepende deles.

— Pois sim senhora, mas assim sujeita-se em vida a ir algum dia para a cadeia e depois da morte a ir para o inferno, fazer as tais rezas aos demónios. Olhe, são horas de ir para o terço.

— Pois vai e não te esqueças de rezar por essa gente que anda fora da graça de Deus.

## ...E ENSINANDO

— Ó compadre, faça favor de chegar aqui.

— Olhe que hoje não me posso demorar, porque tenho de ir tirar as ovelhas, e já é tarde.

— Não demora nada. Vamos ali beber um copito do branco. É que ali o Zé da loja tem lá uma pinga de 'stalo. É de um homem morrer ao pé dele... Sabes? vamos bebendo e conversando, porque trago cá umas coisas no goto.

— Homem, então em vez dum copo, beba uma dúzia até lavar o goto... para não andar engasgado.

— Ora diga-me uma coisa. O compadre foi à missa?

Claro, pois já se vê, quem ao domingo não vai à missa ou não é cristão, ou é animal.

— Ora bem: o nosso prior esteve lá a falar em bulas e que quem as não tira não pode comer carne. Então a carne, com bulas ou sem bulas, não é boa? Dando dinheiro pode comer, não

dando já não pode. Que diz o compadre a isto?

— Digo que o compadre vê pouco, apesar de ser muito viajado e que das leis da Igreja e de Religião sabe menos que uma criança.

— Não diga isso que me ofende.

— Bem, não se azede, nem se zangue. Ora diga-me: o compadre tem carta de ligeiros?

— Tenho, sim senhor.

— Para que serve a carta?

— Ora essa é boa!! é para poder guiar qualquer automóvel.

— Então, mas olhe lá, os carros não andam pela estrada fora com carta, ou sem carta?

— Claro que sim.

— E com carta, ou sem carta, não vão de encontro aos pinheiros e pela ribanceira abaixo?

— Claro que sim.

— Então para que serve a carta de condução?

— Bem, a carta é um documento

que nos habilita a poder andar nas estradas.

— E quem concede esse documento?

— É a polícia de viação e trânsito com autorização do Governo.

— Ora diga-me outra coisa: o compadre, em dias de festa, já deitou foguetes?

— Olhe, ainda há pouco, pela festa de S. Paulo foi queimar neles que foi um regalo. Dizem lá na terra que nunca se deitou tantos foguetes.

— Tiraram licença?

— Não brinca. Apanhámos alguma multa que nos víamos gregos se a não tirássemos.

— Mas então diga-me cá: mesmo sem licença, os foguetes não estoiravam no ar?

— Claro que sim.

— Então a licença não é para eles estoirarem?

— Claro que não. Mas é lei e a lei tem de se cumprir.

— Ora, meu caro compadre, pela mesma razão, a carne comida à sexta-feira não fura a barriga com bula, ou sem bula; mas é lei, tem de se cumprir.

— Qual lei, nem qual carapuça... então o Deus de há duzentos anos não é o mesmo d'agora?

— É sim senhor, mas saiba que não é só há duzentos ou quinhentos anos, mas até há já mais de mil anos que está estabelecido guardar-se a sexta-feira e quem pôs essa lei foi a Santa Igreja, mas sabe compadre? se o senhor for protestante, ou comunista, ou pertencer a outra religião, já não é obrigado a cumprir. Esta lei é só para os católicos, compreende?

— Compreendo, sim senhor, o que não compreendo é para que servem as bulas.

— Bem, lá vamos; de vagar se vai ao longe, e aos poucos se malha o centeio. O pior é as ovelhas estarem sem comer. Bem, mas então vamos lá ao resto... da pinga e da conversa.

— O Santo Padre que é o Chefe do Governo da Igreja e que é o representante de Cristo na terra, tem o poder de fazer leis para se cumprirem em todo o mundo católico. Não é verdade?

— Sim senhor, até aí também eu entendo.

— Ora então quem tem o poder de fazer leis, não terá o poder de as modificar quando e como entender, e até mesmo de as suprimir, se assim o julgar melhor?

— Ó compadre, isso não se discute. É isso mesmo e é assim mesmo.

— Pois bem, ouça lá o resto. Há uma lei que impõe aos católicos a obrigação de se absterem de carne nas sextas-feiras. O Santo Padre, usando do poder que tem, concede aos católicos o privilégio de poderem comer carne nesses tais dias, mediante uma pequena esmola para os Seminários e a concessão desses privilégios é o que se chama bulas ou indultos.

— Então é uma dispensa ou uma espécie de licença.

— Ora exactamente. Como já vimos, os foguetes com licença ou sem licença estoiram na mesma. A carne com bulas ou sem bulas não fura a barriga. Só há uma diferença: é que com licença não há transgressão e do mesmo modo com bula fica a consciência em paz.

— Ó compadre nunca ninguém me falou assim. Dê cá um abraço. Vá lá mais um copito do branco e vá tratar da sua vida e desculpe de o fazer demorar.

— Bem, Deus queira que já lá não fique nada no goto... e quando tiver dúvidas não se acanhe. Estou ao seu dispor e até logo se Deus quiser.

# Maria Mãe de Deus

(Continuado da 1.ª página)

no mundo. A sua descida à carne é uma autêntica aniquilação, no dizer de S. Paulo. Aniquilação porque o homem, em comparação de Deus, é nada, pois foi feito do nada. Aniquilação, porque entre a humanidade assumida pelo Verbo, e o Verbo que assumiu a humanidade, vai uma distância infinita. O Verbo desceu da morada celeste, e, sem deixar o seio do Pai onde é gerado desde toda a eternidade, foi gerado no seio da Virgem quanto à natureza humana.

Sendo incompreensível, quis ser compreendido. Sendo eterno, quis ser temporal. Sendo o Senhor do universo, quis receber a forma de servo e esconder a sua magestade sob o véu da carne.

Sendo impassível, tornou-se passível. Sendo imortal, quis submeter-se às leis inexoráveis da morte.

No dizer de S. Bernardo, em Jesus Cristo juntou-se o que existe de mais alto, com o que existe de mais baixo.

\*

Na realização deste mistério aparece-nos a figura excelsa da Virgem da Galileia, desposada com um varão justo, humilde artista, da cidade de Nazaré. No plano divino ela foi escolhida para dar ao mundo Deus feito homem.

O Arcanjo, embaixador de Deus, foi ao seu encontro e saudou-a. A saudação fê-la estremecer.

Nestes tempos tão revoltosos e perigosos para a fé e para a moral da juventude, é caso para gravar no coração dos jovens estas palavras de S. Ambrósio, grande Doutor da Igreja:

«Imita a Virgem nas suas acções; imita-a na vergonha, imita-a no colóquio com o Arcanjo, imita-a no mistério.

É próprio das virgens sentir receio, ao aproximar-se o homem.

Aprenda a mulher a cultivar o pudor da Virgem. Ela estava só nos compartimentos particulares da sua morada, sem companhia, sem testemunha, e assim foi saudada pelo Arcanjo».

Não havia homem por mais justo, que fosse digno de comunicar à Virgem o plano divino manifestado naquela saudação. Veio um Arcanjo saudá-la.

O Espírito Santo descerá sobre ti. A Virgem ouviu e acreditou.

A fé intensifica-se nos corações de muitos homens, mas arrefece nos corações de muitos outros. A Virgem ouviu e acreditou. Pode afirmar-se a existência de homens que ouvem e não crêem; ouvem o Evangelho e não o crêem, ou ouvem-no, crêem-no, mas não o praticam.

Pode afirmar-se ainda a existência de homens que não praticam porque não crêem; e não crêem porque não ouvem, e não ouvem porque ou não têm quem lhes dê a comer o pão da verdade, ou têm quem lho dê a comer mas sentem-se enjoados de verdade e preferem a mentira.

Como sabemos que a Virgem ouviu e acreditou? Pela sua mesma resposta ao embaixador:

Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.

J. A.

# QUARESMA

Ficou para trás a folia do Carnaval, a ilusão do divertimento de quatro dias que se julgaram diferentes — que o foram, mas que deixaram a vida como anteriormente, e, com o aparecimento daquele dia de quarta-feira chamada «de cinzas» deu-se início a um período de tempo que tem e em que se respira algo de sagrado.

Na verdade, os quarenta dias que nos separam da Páscoa são uma comemoração viva dos quarenta dias que Jesus passou no deserto, meditando e fazendo penitência, preparando-se para a Sua vida pública. Este é o tempo da nossa preparação espiritual para condignamente celebrarmos as jubilosas comemorações pascaes. É o tempo propício à reflexão.

Na barafunda da vida, em que mil e uma preocupações disputam a atenção do homem, nesta época de inventos estonteantes, mais que nunca, o homem tem necessidade de se deter um momento em séria reflexão sobre a sua origem, a sua missão e o seu destino.

Meditar! Medita-se pouco nos tempos que correm. Sobretudo quando se trata dum esforço sério de reflexão sobre os problemas mais importante da vida — os dos deveres para com Deus e aperfeiçoamento espiritual — o homem vira-lhe as costas e adia, adia indefinidamente indagar solução para tão fundamentais questões.

Quanto descrentes e indiferentes ao problema da fé não encontrariam a luz da Verdade e a viveriam em toda a sua intensidade se reflectissem, se estudassem mais profundamente, se se interessassem, se ouvissem os solícitos ensinamentos da Santa Mãe Igreja?! Mas, infelizmente, o que se vê por aí é um soberano desprezo por todas estas coisas.

Conhecimento da nossa pequenez e da grandeza do nosso Criador e Redentor é o que se nos pede na Quaresma. Prática duma vida mais cristã na pureza, na ascese, no sacrifício, deverá ser a nossa conduta.

Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás-de tornar, foi a primeira admoestação neste santo tempo. O Padre António Vieira, nascido em Lis-

boa há 350 anos, glória da literatura portuguesa e da oratória sagrada, referindo a mesma ideia, afirmava: *Homem, que és tu? — hoje pó levantado, amanhã pó caído.*

De Santo Agostinho é o pensamento: «Antes que fosses homem eras terra e antes que fosses terra eras nada», logo — concluía o escritor Frei Heitor Pinto — «Somos filhos da terra e netos do nada».

Nesta quadra da Quaresma, deverá cada um ter presentes as palavras do profeta Isaías: *que o impio deixe o mau caminho e o pecador os seus pensamentos e se volte para o Senhor que terá compaixão dele e regresso ao nosso Deus que está disposto a perdoar.*

Há verdades que importa sobre o meditar. Na Quaresma meditemos que temos uma alma a salvar, que os prazeres mundanos não passam de futilidades, que Deus é, afinal, o princípio e o fim de tudo, e em servi-Lo, louvá-Lo e segui-Lo deve gastar-se a vida de todo o homem.

Há preceitos que importa sobre o cumprir. Na Quaresma aperfeiçoemos mais a nossa vida, amemos mais a Deus e ao próximo, procuremos não faltar à Santa Missa e recitarmos os Sacramentos da Confissão, em que Deus nos perdoa os nossos pecados, e da Sagrada Comunhão, em que Deus nos santifica. Saibamos aproveitar a lição das «Cinzas» e saibamos ser pó, com a consciência de que para além dele, temos alguma coisa que nos distingue dos outros animais, essa alguma coisa que é fundamental, porque dela, que é espírito, teremos um dia, perto ou longe, de dar contas a quem nunca se engana, a quem tudo é presente, ao ser perfeito, criador e senhor dos seus viventes.

A. A.

## NOTÍCIAS

### Diversas

— No Sardoal foi preso um perigoso galego, fugido da cadeia do Porto e trazia numa pasta 30 chaves, arcos de pua e ainda dez navalhas.

— Dizem que os cientistas dos Estados Unidos estão a planear um avião que atingirá a velocidade de 4.169 quilómetros por hora ou seja quatro vezes superior à do som.

— Ali para os lados de Canas de Senhorim, em Vale de Medeiros, houve uma bulha entre homens e mulheres e uma delas teve a coragem de arrancar, com uma dentada, uma orelha a um homem. Livra...

— No Tejo, próximo da barragem Belfer, foi pescado um barbo com o peso de 8 quilos e 300 gramas. O belo exemplar, pescado à linha, levou meia hora a ser retirado da água.

— Nos Estados Unidos, América do Norte, caíram grandes nevões, atingindo a espessura de 8 metros. O frio causou perto de 500 mortes.

— Na Argentina criou-se uma abóbora que pesa 58 quilos.

— Na nossa província de Angola criou-se uma batata com o peso de 17 quilos. Media de diâmetro 30 centímetros.

## Assinaturas pagas da

# «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Guilherme, de Alvoco das Várzeas;  
António Augusto de Moura, Lisboa;  
Manuel João Dias, Chão Sobral;  
Graciano da Fonseca, Alvoco das Várzeas;  
Sebastião Dias Bailão, Alvoco das Várzeas;  
Gabriel de Sousa Diniz, Aldeia das Dez;  
António Mendes Martins, Gramaça;  
José Mendes de Oliveira, Aldeia das Dez;  
Ernesto Lourenço, Goulinho;  
Alfredo Mendes Abranchies, Aldeia das Dez;  
João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas;  
António Dias, Chão Sobral;  
António Abel Diniz, Aldeia das Dez;  
Albertino Lopes, Gramaça.

Com 15\$00 pagou o sr. Basílio Pereira Coelho, de Aldeia de Nogueira.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

José Gil, Cadima;  
Adelaide de Jesus, Chão Sobral;  
Domingos Nunes Júnior, Partida;  
Laurentino Marques da Costa, Vila Cova do Alva;  
António de Moura, Azere;  
D. Elisa Gomes Figueira, Alvoco das Várzeas;

Alfredo Valentim, Vila Nova de Oliveirinha;

Francisco Diniz, Oliveira do Hospital;  
D. Jesuina Nunes de Brito, Porto;  
D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra;

D. Maria José Mendes Loureiro, Lavos;

Albino Alves da Silva, Lisboa;  
Agostinho Lourenço Duarte, África;  
Rosária Mendes, Argentina;  
Manuel Dias, Argentina.

Com 40\$00 pagou o senhor Manuel da Costa Cabral, de Tragos.

Com 60\$00 o senhor Joaquim Martins da Fonseca, da Ponte das Três Entradas.

Com 100\$00 o senhor José da Silva, residente no Lobito.

### Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00  
Assinantes benfeitores — 20\$00  
Estrangeiro — 20\$00



## ANEDOTAS



A sogra chama o genro ao telefone e pergunta, irada:

— Que fizeste a tua mulher?!

— Eu?!

— Sim, tu! Acaba de chegar aqui lavada em lágrimas.

— Ah! Não foi nada importante.

Tivemos uma pequena discussão e eu disse-lhe que fosse para o diabo. Mas escusava de tomar isto ao pé da letra...



Encontram-se dois amigos. Um deles pergunta ao outro:

— Que fazes tu agora?

— Trabalho em acessórios para elevadores.

— Para elevadores?! Mas não trabalhas numa tipografia?!

— Pois trabalho. Estou a imprimir uns letreiros que dizem: «Não funciona».



### O rapaz embaraçado

O Agostinho, que se crê esperto, faz ao sr. abade uma pergunta, com que julga embaraçá-lo:

— Que é dialéctica?

— Bem... — responde o interpelado.

— Não é muito fácil dar uma defini-

ção cabal. Mas vou ver se explico o caso com um exemplo. Suponhamos dois indivíduos: um limpo e outro sujo. Propõe-se-lhes um banho. Qual deles te parece que o aceitará?

— O sujo — responde logo Agostinho.

— Pois não será assim. Quem aceita logo o banho é o limpo, pois tem o costume de tomar banho. O sujo não acha que valha a pena tomar banho, porque não o costuma fazer. Então qual dos dois aceita o banho proposto?

— O limpo, não há dúvida — responde Agostinho.

— Estás enganado; quem o aceitará será o sujo, porque é ele que precisa de banho. Então qual te parece que aceitará o banho?

— O sujo!

— Puro engano. Ambos aceitam: o limpo, porque está acostumado a tomar banho; o sujo porque precisa dele. Quem aceita, pois, o banho?

— Ambos!

— Ora aí é que tu te enganas. Nenhum aceita: o sujo não se importa com ele; o limpo não precisa dele.

— Mas, sr. abade — replica Agostinho meio doido — não há maneira de o compreender. De cada vez se sai com uma coisa diferente e contraditória. Que é isso?

— Pois isto, meu rapaz, é dialéctica. Percebeste agora?

### MARIA DA NATIVIDADE

#### FALECEU

## Agradecimento

António João, Maria da Encarnação, Palmira de Jesus, Maria da Conceição, Maria do Nascimento, Maria Vitória Madeira, Manuel Lopes, José Dias, António José, José Lourenço, Maria da Conceição Lopes, Fernanda de Jesus, Alda da Conceição, Maria José, Maria Olga João, Eduardo Mendes Dias, Manuel Silva, agradecem reconhecidamente às inúmeras pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe, bem assim as que por palavras ou escritos se associaram à sua grande dor, especialmente aquelas que acompanharam à última morada a sua sempre lembrada mãe, sogra e avó.

A todos pois, e ainda às pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, o seu profundo reconhecimento.

Vale de Maceira, Aldeia das Dez, 16 de Fevereiro de 1958.

## Luz eléctrica

O Sr. Dr. Juiz Corregedor Dr. António da Costa de Nazaré Falcão teve a amabilidade de nos enviar uma carta sobre o palpitante assunto da desejada luz eléctrica, dignando-se informar-nos que «o ilustre Engenheiro Director da Hidro-Eléctrica de Arganil está empenhado em que a inauguração da luz, em Aldeia das Dez, se faça no próximo mês de Agosto, aguardando apenas o melhor tempo para dar início aos trabalhos da montagem da linha de alta tensão, construção da cabine e das restantes obras, que ele pretende fazer simultaneamente».

Mais informa que, na encomenda dos postes de betão feita a uma firma de Vila Franca de Xira, o Sr. Engenheiro pede urgência nos postes que se destinam à povoação de Aldeia das Dez, devendo ser os primeiros a serem fornecidos.»

## Alvoco de Várzeas

**CASAMENTO** — Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 9 de Fevereiro, no Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da menina Ana Amaral Madeira Antunes, licenciada em Farmácia, filha do sr. António Amaral Madeira e da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Madeira Antunes, desta localidade, com o sr. Dr. Luís Guilherme da Rocha Mota, advogado, natural da cidade do Porto, filho do sr. José de Almeida Mota e da sr.<sup>a</sup> D. Ana da Rocha Mota.

Entre os convidados, contavam-se, além das pessoas de família dos noivos, os srs. dr. Moura Relvas e filha e dr. Almeida de Matos, esposa e filha, de Coimbra.

Após o acto religioso, foi servido, numa das melhores pensões da Cova da Iria, um finíssimo «copo de água» a todos os convidados, durante o qual se proferiram vários brindes, enaltecendo as qualidades dos recém-casados e fazendo votos pelas suas felicidades.

Os noivos, após terem feito uma digressão pelo Sul do país, em viagem de núpcias, fixaram residência no Porto.

**BIBLIOTECA PÚBLICA** — Foi criada na escola primária desta localidade uma biblioteca pública, tendo sido já recebidos do Ministério da Educação Nacional cerca de 100 exemplares dos melhores autores nacionais e estrangeiros, bem como muitos outros de leitura apropriada para crianças.

**FALECIMENTO** — Em Cebola, onde residia e donde era também natural, faleceu o sr. Augusto Antunes, de 77 anos de idade. O extinto era pai do sr. Pedro Antunes Matias, casado, e da sr.<sup>a</sup> Maria Joaquina, casada com o sr. Augusto Pereira de Campos, ambos residentes nesta localidade. A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**

## Bilhete de Identidade para o casamento

(Continuação)

Parece-me conveniente fazer mais algumas considerações sobre o assunto para melhor entendimento e melhor compreensão.

A exigência do Bilhete de Identidade nos casamentos será necessária para a sua formalidade?

O artigo 28 do Decreto 30.615, de 25 de Julho de 1950, diz que «são dispensados da apresentação do bilhete de identidade para casamento os nubentes a que se refere o artigo 31.º» do mesmo decreto.

Se estes estão dispensados é porque o bilhete de identidade não é necessário para a validade do casamento.

Os nubentes a que se refere o artigo 31.º são os indigentes e os pobres.

Indigentes são os impossibilitados de trabalhar e sem recursos para viver, nem família que os possa manter.

Pobres são os que não ganham o suficiente para a sua sustentação, nem têm rendimentos suficientes.

Ora os nubentes abrangidos pelo artigo 32.º, a maior parte, estão quase nestas condições, isto é, são indivíduos que vivem em economia familiar com seus pais em casas de renda e terras de renda.

Portanto parece racional e lógico que, se os nubentes do artigo 31.º estão dispensados da apresentação do bilhete de identidade, também os do artigo 32.º deviam estar.

Este assunto é muito importante e muito delicado porque da constituição da família depende o futuro das nossas freguesias.

Tudo quanto for complicar a cons-

tituição de novos lares é ferir a alma da Nação.

Como se disse no artigo anterior, esta exigência veio trazer aos meios rurais e muito especialmente aos povos encravados nas serras, grandes dificuldades, obrigando-os a despesas inúteis.

Não queiramos enveredar por um caminho que leve à constituição de famílias à margem da Lei e da Igreja com prejuízo para a própria Nação.

Pedimos pois que este tão importante assunto seja revisto pelas Entidades competentes para bem das famílias, para bem dos pobres e a bem da Nação.

## S. Sebastião da Feira

**CENTRAL DE DESPACHOS** — A empresa de camionagem Joaquim Martins da Fonseca, Limitada, com sede na Ponte das Três Entradas, desta freguesia, concessionária das carreiras diárias de passageiros entre Vide e Coimbra, estabeleceu recentemente o regime de serviço combinado com a C. P. e criou uma central de despachos na Ponte das Três Entradas.

Tal deliberação foi muito do agrado do público, pois assim se vê beneficiado tanto nas viagens pessoais como no envio e recebimento de mercadorias.

**MELHORAMENTO** — Por iniciativa da Junta de Freguesia, de que é presidente o nosso bom amigo sr. José Marques Alfonso, foram ultimamente bastante beneficiadas as calçadas das ruas desta localidade, nomeadamente a que da estrada principal conduz à igreja. Oxalá não lhe falte o apoio e os meios necessários com vistas a novos empreendimentos.

**CONFISSÕES** — Tiveram já lugar na nossa freguesia as confissões de desobriga, tendo estado entre nós a ajudar o nosso Pároco os Rev.<sup>os</sup> Srs. Padres Januário Lourenço dos Santos, de Vila Cova, Ilídio dos Santos Portugal, do Piódão, Alberto Sanchez Pinto, de Avô, e Aurélio de Campos, de Pomares.

**DE VISITA** — Vindo de Luanda, Angola, regressou há pouco a esta localidade o sr. Francisco Nunes, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinhos.

Desejamos-lhe uma feliz estadia na companhia alegre de todos os seus.

## FALECEU o Sr. D. João de Jesus Ramalho

No dia 25 de Fevereiro, em S. Vicente da Beira, faleceu o Sr. D. João de Deus Ramalho que foi Bispo missionário de Macau. Tinha 68 anos de idade e toda a sua vida foi um precioso apostolado.

Com a sua morte perde Portugal um missionário benemérito e a Igreja um Bispo segundo o coração de Deus.

Nas exéquias que realizaram na capela da Ordem Terceira tomaram parte dois Bispos e 36 sacerdotes.

Dai-lhe Senhor o eterno descanso.

## Notícias de Pomares

**ESTRADA PARA VALE DO TORNO** — Segundo nos foi comunicado pelos Serviços Florestais, vão começar dentro em breve as obras no ramal de estrada para Vale do Torno.

Oxalá que outras terras sigam o exemplo desta pequena povoação no esforço e dinamismo com que têm lutado para verem sua terra progredir.

**FALECIMENTOS** — No passado dia 26 de Janeiro faleceu no lugar de Sobral Magro, após longo sofrimento, Maria da Natividade Gama, viúva de António Pereira. Contava 73 anos de idade e era muito estimada na terra. O seu funeral e ofícios de corpo presente foram muito concorridos.

— Faleceu também no dia 5 do corrente mês, no referido lugar de Sobral Magro, José Joaquim Castanheira, viúvo de Maria do Nascimento, que contava 84 anos. Foi sempre bom cristão e digno do maior respeito. O seu funeral e ofícios de corpo presente foram a maior prova da grande estima e veneração que toda a freguesia tinha pelo sr. José Joaquim Castanheira.

Era pai da sr.<sup>a</sup> Maria do Nascimento, esposa do sr. António Pereira, comerciante em Sobral Magro; de Ana do Nascimento; de Inocência Castanheira; de Maria Rita; de Assunção do Nascimento, esposa de José Dias; de Maria Albertina, esposa de Cristiano Pereira; de José Castanheira e de Maria Fernanda, esposa de Herculano Francisco Miguel.

— Faleceu no dia 5 de Fevereiro, após algum tempo de sofrimento, o sr. Gonçalo Moura Trinta, pessoa estimada nesta localidade, onde durante muitos anos foi regedor e membro activo do progresso.

Natural da freguesia de Coja, cedo emigrou para Lisboa, onde trabalhou como empregado das fábricas de gelo e cerveja, acabando por vir passar os últimos anos da sua vida aqui em Pomares.

Era viúvo de Maria Piedade Dias e contava 77 anos de idade, sendo filho de António Moura Trinta e de Maria Rita dos Santos Figueiredo.

As famílias enlutadas os nossos sinceros sentimentos.

**CASAMENTOS** — Realizou-se, no passado dia 8 na igreja paroquial, o enlace matrimonial do sr. José Arminho Ramos, natural do Tojo e filho de José Ramos e de Guilhermina da Conceição com a menina Cacilda da Conceição, natural de Casarias, filha de António Luís e Maria da Conceição.

— Também no dia 13, na capela de Sobral Magro, se realizou o casamento do sr. António Domingos Castanheira, filho de António Lopes, já falecido e de Maria da Conceição, com a menina Maria da Assunção, filha de Casimiro Francisco Coisinha e Maria do Carmo, ambos naturais de Sobral Magro.

— Edectuou-se, ainda, na capela de Foz da Moura, o enlace matrimonial do sr. Manuel João Nunes, natural de Lisboa, filho de José João e de Maria do Patrocínio Nunes, com a menina Maria Augusta, filha de Manuel Ribeiro e de Claudina Augusta.

A todos desejamos uma vida plena de felicidades e satisfações espirituais.